



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO PARA OS ASSUNTOS DE TERRAS E CONCESSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO N.º 2/V/2017

Assunto: Acompanhamento da situação das obras dos novos aterros e do respectivo planeamento

I

Introdução

1. Nos termos do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Legislativa, aprovado pela Resolução n.º 1/1999 e alterado pelas Resoluções n.ºs 1/2004, 2/2009, 1/2013 e 1/2015 foi criada a Comissão de Acompanhamento para os Assuntos de Terras e Concessões Públicas (doravante designada por Comissão), através da Deliberação n.º 9/2013 do Plenário, de 29 de Outubro de 2013.

2. Em 17 de Março de 2017, a Comissão reuniu-se para a discussão sobre a programação dos trabalhos desta sessão legislativa, e aprovou por unanimidade o acompanhamento do ponto de situação das obras dos novos aterros e do respectivo planeamento.

3. A Comissão reuniu-se no dia 27 de Junho, com o Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Raimundo Arrais do Rosário, o Director dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes, Li Canfeng, e o Coordenador substituto do Gabinete para o Desenvolvimento de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Infra-estruturas (GDI), Lam Wai Hou, para ouvir a apresentação do Governo sobre o andamento das obras dos novos aterros e do respectivo planeamento, assim como para a discussão e troca de impressões com os representantes do Governo sobre essa matéria.

4. Findos os trabalhos de acompanhamento, vem esta Comissão elaborar, nos termos do n.º 1 do artigo 9.º das "Regras de Funcionamento da Comissão de Acompanhamento para os Assuntos de Terras e Concessões Públicas", o respectivo relatório de acompanhamento.

II

Historial dos Novos Aterros

5. "O Governo da RAEM formulou em 2008 junto do Governo Central um pedido de autorização para a construção de novas zonas urbanas através de aterro. Em resposta, o Conselho de Estado aprovou em Novembro de 2009 o pedido referente ao plano de aterro de uma área de, aproximadamente, 350 hectares. No documento de aprovação o Governo Central salienta: Construir novas zonas urbanas de Macau é uma acção importante que dinamiza as vantagens do princípio de 'um país, dois sistemas', para aliviar a grave escassez de recursos de solo da RAEM e melhorar a qualidade de vida da população, ajudando a RAEM a fazer face à crise financeira e manter um desenvolvimento económico estável e relativamente rápido, promovendo a harmonia e estabilidade social."¹

Segundo o Relatório das Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2010 e relativamente à nova urbanização, o Governo da RAEM apresentou o seguinte: "[prosseguindo] as linhas fundamentais da política de diversificação económica, nos planos dos novos aterros serão reservados

¹ Rede de Informação de Planeamento Urbanístico, <http://urbanplanning.dssopt.gov.mo>



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

terrenos em quantidade adequada ao desenvolvimento de actividades propícias à diversificação económica, estando, desde logo, excluída a do jogo. Parte dos terrenos será destinada à construção de habitação pública e de infra-estruturas e equipamentos culturais, recreativos, sociais, de ensino e de transportes. Serão reservados espaços destinados a zonas verdes e de lazer, tendo em conta a protecção ambiental e o embelezamento paisagístico da orla costeira, com vista a dotar a população de melhores espaços e ambiente para viver, indo, assim, ao encontro do nosso objectivo de elevar a qualidade de vida dos residentes.”.

O planeamento dos novos aterros divide-se em três fases²:

“1.ª Fase: Concepção de planeamento (2009/12-2010/11): O Governo da RAEM procedeu à análise e estudo consoante as necessidades do desenvolvimento geral da sociedade, expectativas sociais, linhas orientadoras da política e condicionantes das novas zonas urbanas, apresentando o posicionamento do desenvolvimento das novas zonas urbanas e o rumo do plano conceptual da utilização dos solos, e efectuou a 1.ª fase de auscultação pública³ da qual foram recolhidas amplas opiniões que resultaram na publicação, no final de 2010, da ‘Compilação de opiniões da primeira fase de auscultação pública do planeamento urbanístico dos novos aterros’.

2.ª Fase: Anteprojecto do plano (2010/12-2011/12): O grupo de estudo constituído por especialistas e pessoal técnico do Instituto de Planeamento Urbano da China e da Academia de Planeamento Urbano e Concepção da China participou oficialmente no estudo do planeamento, tendo feito uma selecção comparativa de várias soluções da estrutura funcional, utilização dos terrenos, serviços públicos e distribuição das grandes infra-estruturas. Tentou abordar nos princípios de 2011 os objectivos, princípios e estratégias do espaço do planeamento das novas zonas urbanas, mediante colóquios dos

² Rede de Informação de Planeamento Urbanístico, <http://urbanplanning.dssopt.gov.mo>

³ A 1.ª fase de auscultação pública foi realizada entre 19 de Junho e 18 de Agosto de 2010.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

especialistas, workshops, seminário técnico de especialistas e comunicação com os serviços públicos. Após a análise e estudo das opiniões recolhidas, a equipa de estudo aperfeiçoou o anteprojecto do plano e irá iniciar no 4.º trimestre de 2011, a 2.ª fase de auscultação pública.⁴.

De seguida, foi divulgada a "Compilação de Opiniões da 2.ª Fase de Auscultação Pública do Plano Director das Novas Zonas Urbanas".

"3.ª Fase: Projecto do plano (2012): Com base nas opiniões dos especialistas e do público recolhidas durante a fase de anteprojecto, e tendo em vista o aprofundamento e argumentação de várias matérias técnicas, efectuar-se-ão oportunamente seminários técnicos de especialistas e workshops, para além da realização da 3.ª fase de auscultação pública⁵ para ouvir as opiniões da sociedade em relação ao projecto do plano."

E posteriormente, em Fevereiro de 2016, foi divulgado o "Relatório geral do estudo sobre as sondagens de opinião da 3.ª fase de auscultação pública do Plano Director dos Novos Aterros".

Os novos aterros têm uma área de 350 hectares e são compostos pelas zonas A, B, C, D e E. As zonas A e B localizam-se respectivamente a leste e a sul da Península de Macau, enquanto as zonas C, D e E se situam a norte da Taipa.

III

Andamento das obras dos novos aterros e do respectivo planeamento

6. Os representantes do Governo facultaram um documento de duas

⁴ A 2.ª fase de auscultação pública foi realizada entre 22 de Outubro e 23 de Dezembro de 2011.

⁵ A 3.ª fase de auscultação pública foi realizada entre 30 de Junho e 28 de Agosto de 2015.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

páginas à Comissão (vide anexo) - a primeira página sobre o andamento das obras de construção dos novos aterros, e a segunda inclui a planta da zona de administração do posto fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau (doravante designada por Planta). E foi através deste anexo que os representantes do Governo fizeram a apresentação da situação das obras dos novos aterros e do respectivo planeamento. Actualmente a situação concreta de cada zona dos novos aterros é a seguinte:

Zona A

7. A Zona A situa-se a leste da Península de Macau, de entre as cinco novas zonas urbanas é a que tem maior área, cerca de 138 hectares, e a leste desta zona localiza-se a Ilha artificial da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau (doravante designada por Ilha artificial).

Quanto ao planeamento e construção da Zona A dos novos aterros, o "Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau (2016-2020)" (doravante designado por "Plano Quinquenal") refere o seguinte: "[tomando] como referência a estrutura espacial da Zona A constante do Plano Geral das Novas Zonas Urbanas, a Zona A será dividida em quatro parcelas: a parcela norte, a parcela central-norte, a parcela central-sul e a parcela sul, sendo as três primeiras destinadas essencialmente à construção de habitações e instalações públicas e instalações com fins comerciais e na parcela sul será planeada a construção de um espaço marginal de qualidade com ruelas características e com construções públicas icónicas. Iremos estudar o estabelecimento de mais pontos de ligação da Zona A com o exterior, assim como a viabilidade de ligação de tráfego com a zona central da Península de Macau. Procuraremos finalizar em 2018 o quadro do planeamento das parcelas da Zona A das Novas Zonas Urbanas."⁶.

⁶ Plano Quinquenal, página 29.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

7.1. No respeitante à Zona A, os trabalhos de acompanhamento da Comissão centram-se, principalmente, em cinco aspectos: andamento das obras de aterro e construção das ligações à Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, Ilha artificial, instalações complementares de trânsito, habitações públicas e quarta ligação entre a Península de Macau e a Ilha da Taipa.

Andamento das obras de aterro e construção das ligações à Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau

7.2. A Zona A, para além de ser uma interligação entre a Ilha artificial e a Península de Macau, vai ser também um novo acesso de Macau com a inauguração da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau. Todavia, registaram-se várias interrupções no abastecimento de areia nas obras de aterro daquela zona, o que atrasou as respectivas obras, pondo directamente em causa a data de inauguração da ponte.

Pelo exposto, a Comissão deu grande importância ao actual ponto de situação das obras de aterro da Zona A e das obras de construção das ligações entre a Península de Macau e a Ilha artificial.

Segundo os representantes do Governo, as obras de aterro da Zona A foram efectivamente afectadas pelas interrupções de abastecimento de areia, todavia, esse problema já foi resolvido através da celebração de um acordo de reabastecimento de areia com as autoridades de Guangdong, em Novembro de 2016. Se bem que as obras de aterro tenham sido afectadas pelo problema de abastecimento de areias, nunca foram totalmente suspensas, por terem sido introduzidos ajustamentos à ordem das obras. E segundo as previsões, as obras de aterro da Zona A ainda vão ser concluídas em 2017.

Quanto à ligação entre a Península de Macau e a Ilha artificial, está agora a ser acelerado o ritmo das obras da sua construção. Esta ligação é composta

Ca
1/4
3
CB
my
1
Clen-
A
KJ
W



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

por três partes, e segundo a Planta, a parte assinalada a cor vermelha é a ponte entre a Península de Macau e a Zona A (I); a via principal sita na Zona A (II); e a ponte entre a Zona A e a Ilha artificial (III).

(I) A Ponte de ligação entre a Península de Macau e a Zona A fica entre a Pérola Oriental (Rotunda da Amizade) e a zona norte da Zona A, composta por seis faixas de dois sentidos;

(II) A via principal sita na Zona A é uma estrada definitiva;

(III) A Ponte da ligação entre a Zona A e a Ilha artificial fica entre a zona leste da Zona A e a zona de administração do posto fronteiriço de Macau, e é composta por quatro faixas de dois sentidos.

Os representantes do Governo sublinharam que, em coordenação com a inauguração da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, estão em curso as obras de construção da ligação entre a Península de Macau e a zona de administração do posto fronteiriço de Macau, e prevê-se a sua conclusão em paralelo com a abertura ao trânsito da dita ponte.

Por outro lado, segundo as informações divulgadas pelo GDI no seu sítio electrónico⁷, está prevista a conclusão das obras de construção das ligações supracitadas em finais de 2017.

Ilha artificial

7.3. Relativamente à Ilha artificial da zona de administração do posto fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau, os representantes do Governo apresentaram o seguinte: a Ilha artificial tem uma área de cerca

⁷ http://www.gdi.gov.mo/pt/construction_info.php?id=133&cate=2;
http://www.gdi.gov.mo/pt/construction_info.php?id=151&cate=2;
[http://www.gdi.gov.mo/construction_info.php?id=136&cate=2.](http://www.gdi.gov.mo/construction_info.php?id=136&cate=2;)

Handwritten signatures and initials on the right margin of the page.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

de 208 hectares e está dividida em três zonas. Segundo a Planta, a zona assinalada a cor amarela é a zona de administração de Zhuhai; a zona verde pertence a Macau; e quanto à zona azul, é uma zona administrada pelas três regiões, é parte integrante da ponte, e é onde ficarão instaladas as cabines para pagamento das portagens.

Instalações complementares de trânsito

7.4. Os eventuais problemas de trânsito após a inauguração da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau foi outra questão que atraiu a atenção da Comissão. O ponto de acesso da interligação entre a Zona A e a Península de Macau fica junto da Pérola Oriental (Rotunda da Amizade), e este é o único ponto de acesso. Na opinião da Comissão, os problemas de trânsito naquela zona já são muito graves, e uma vez inaugurada a Ponte e construídas as 28 mil habitações públicas, os problemas só podem piorar, devido ao aumento do fluxo de pessoas e automóveis. Pelo exposto, a Comissão perguntou aos representantes do Governo o seguinte: com vista a atenuar o fluxo do trânsito, vão ser construídas instalações complementares de trânsito na Zona A e na Pérola Oriental (Rotunda da Amizade) da Península de Macau?

Segundo a explicação dos representantes do Governo, as previsões apontam que o fluxo do trânsito não irá aumentar bruscamente na fase inicial após a inauguração da Ponte. Para aliviar a pressão do trânsito na zona da Pérola Oriental após a referida inauguração, o Governo vai, posteriormente, avançar com as obras de construção de outras duas pontes de ligação, uma entre a Rua dos Pescadores e a Zona A e outra entre a zona adjacente ao Terminal Marítimo do Porto Exterior e a Zona A. O Governo vai ainda planear a construção de um túnel subaquático para a interligação entre as Zonas A e B.

Habitações públicas



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

7.5. A Comissão focou também a sua atenção no planeamento das habitações públicas da Zona A. Em Setembro de 2016, o Governo da RAEM divulgou o “Plano Quinquenal”, e de acordo com este plano, vão ser construídas cerca de 28 mil habitações públicas na Zona A. E pode verificar-se na Planta que a Zona A já está dividida em diferentes parcelas e que as principais redes viárias já estão definidas. A Comissão preocupou-se com a calendarização da construção dessas habitações, assim como com a localização das mesmas. Além disso, a Comissão alertou o Governo para o facto de não se poder ignorar o impacto para o trânsito rodoviário e para o ambiente habitacional resultante do aumento do fluxo de pessoas e de automóveis, depois de estarem concluídas as 28 mil habitações públicas.

Os representantes do Governo afirmaram que, no âmbito do planeamento dos novos aterros urbanos, o planeamento da Zona A é prioritário, e no âmbito deste, é a construção das habitações públicas que se assume como prioritária. O Governo vai construir as 28 mil habitações públicas de forma faseada, e as primeiras serão construídas junto das principais redes viárias na zona norte da Zona A. O respectivo projecto da planta de condições urbanísticas vai ser também submetido à discussão do Conselho do Planeamento Urbanístico (doravante designado por CPU), e espera-se que as obras possam avançar quanto antes. Quanto ao limite de altura das habitações, é regulado apenas pela servidão aeronáutica.

No entanto, os representantes do Governo não revelaram a calendarização da construção das primeiras habitações públicas, nem a quantidade das fracções, nem ainda a proporção de habitações económicas e sociais.

Alguns membros da Comissão manifestaram a sua preocupação com o CPU, pois se este não concordar com o projecto da planta de condições

Co
美
2
cl
j
Clen
A
1/15
A



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

urbanísticas sobre as referidas habitações públicas, a construção pode parar.

Os representantes do Governo esclareceram que o CPU é um órgão de consulta do Governo, e que se o Conselho não concordar, o Director dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes é que decide. Se alguém não concordar com a decisão do Director, pode apresentar uma impugnação ao Secretário da tutela.

Quarta ligação entre a Península de Macau e a Ilha da Taipa

7.6. Já nas LAG para o ano financeiro de 2016 o Governo salienta que: *"[com] o desenvolvimento do Cotai e o crescimento demográfico que Macau registou nos últimos anos, as três pontes existentes que fazem a ligação entre a península e a Taipa já se encontram saturadas. Deste modo, o Governo da RAEM, tendo em conta o plano de desenvolvimento dos Novos Aterros, realizou vários trabalhos preparatórios e estudos técnicos para analisar a viabilidade da construção de uma quarta ligação rodoviária entre a península de Macau e a ilha da Taipa que atenuie o trânsito entre essas duas áreas."*⁸

Também estava definido no "Plano Quinquenal" o calendário para a realização das obras da quarta ligação Macau-Taipa: *"[a] quarta ligação Macau-Taipa será feita por ponte, prevendo-se que a concepção preliminar e a avaliação do impacto no meio marítimo sejam concluídas em 2016 e submetidas à apreciação do Governo Central e tentar-se-ão iniciar as obras das fundações em 2017. As obras serão basicamente concluídas em 2019 e prevê-se para 2020 a realização de testes e de trabalhos de ajustamento e bem assim a sua entrada em funcionamento."*⁹

A Comissão perguntou aos representantes do Governo quando é que as

⁸ Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2016, página 370.

⁹ Plano Quinquenal de Desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau (2016-2020), página 30.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

obras da quarta ligação iam avançar, com vista a atenuar a pressão das três pontes existentes.

Na reunião, os representantes do Governo responderam que o andamento dos trabalhos estava de acordo com o que está definido no Plano Quinquenal, e que aguardavam a resposta do Governo Central.

Posteriormente, a Comissão tomou conhecimento, através do sítio electrónico do GDI, do seguinte: “[o] estudo de viabilidade de construção da quarta ponte foi concluído e submetido para apreciação no ano de 2016, estando o mesmo a aguardar aprovação. Os trabalhos preparatórios para o lançamento do concurso público e elaboração do orçamento da obra serão iniciados em breve.”.

— “A quarta ponte terá cerca de 3,09 quilómetros de comprimento, oito faixas de rodagem, nas quais incluem duas faixas exclusivas para motociclos. Os pontos de chegada da ponte serão localizados na Zona A e Zona E1 dos Novos Aterros Urbanos, sendo que a ponte também fará a ligação ao posto fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau.”.¹⁰

Zona B dos Novos Aterros

8. A Zona B dos Novos Aterros situa-se a sul da Península de Macau e tem uma área de 47 hectares. Dividindo-a em duas partes, leste e oeste, e tomando a Ponte Nobre de Carvalho (vulgarmente conhecida por “ponte antiga”) como linha de separação, na parte leste encontram-se o Centro de Ciência, o Centro Cultural, a Estátua de Kun Iam e as bocas de escoamento para o mar do Lago Nam Van, e na parte oeste a Torre de Macau e a zona habitacional do Lago Nam Van. As obras de aterro da Zona B já foram concluídas há vários anos.

— ¹⁰ Está para breve o início dos trabalhos preparatórios para o lançamento do concurso público e elaboração do orçamento da quarta ponte Macau-Taipa – 27 de Junho de 2017.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Das Linhas de Acção Governativa para o ano de 2015 da área dos Transportes e Obras Públicas, consta a seguinte afirmação do Governo da RAEM: *“O primeiro deles será a preparação do relançamento da Zona B dos novos aterros urbanos, que será aproveitada com um conjunto de edifícios destinados a virem a ser ocupados pelos Tribunais e por outras Autoridades. A execução deste empreendimento é, hoje em dia, de especial relevância, porquanto as entidades que para ali vão ser transferidas estão a funcionar em instalações exíguas, pouco funcionais e, nalguns casos, dispersas pela cidade. Com a concentração dos Tribunais e outras Autoridades numa só zona, onde passarão a ter instalações modernas e funcionais, não só se aumentará a sua eficácia como se reduzirão as despesas.”*¹¹

As obras de aterro da Zona B já estão concluídas há vários anos, então, quando é que o Governo vai honrar os referidos compromissos governativos? Em que ponto de situação se encontra o planeamento da Zona B? No entender de um membro da Comissão, o Governo poderia destinar o terreno para fins provisórios, até existir um planeamento de desenvolvimento concreto. Por exemplo, veja-se o caso de Hong Kong, em que é permitida a exploração, por capitais estrangeiros, de parques de diversões nos terrenos cuja finalidade ainda não tenha sido determinada pelo governo. Alguns membros da Comissão pretenderam saber se o planeamento para a Zona B prevê elementos com fins comerciais e como é que o Governo vai resolver as restrições de altura na Zona B.

Segundo os representantes do Governo, tomando a “ponte antiga” como linha de separação, a Zona B está dividida em duas partes, leste e oeste, e a zona judiciária e administrativa vai estar localizada em frente ao Hotel MGM, isto é, na parte leste. Os projectos das plantas de condições urbanísticas de três terrenos já foram discutidos no CPU, e encontram-se em curso os

¹¹ Linhas de Acção Governativa para 2015 da Área de Transportes e Obras Públicas, página 305.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

respectivos estudos complementares. Foram ouvidas as opiniões dos órgãos judiciais e dos demais serviços públicos (utentes). Actualmente, alguns espaços na parte oeste da Zona B estão destinados para parques de estacionamento de autocarros com carácter provisório. No futuro, alguns terrenos da Zona B vão ser destinados para desenvolvimento comercial. Quanto à restrição de altura, não se registraram controvérsias de maior e o respectivo planeamento vai estar em conformidade com as exigências do Património Mundial.

Porém, os representantes do Governo adiantaram que, aquando das discussões no CPU, tinham sido criticados os referidos projectos das plantas de condições urbanísticas, acusados de serem “falsas partidas”. Os mesmos não concordaram e procederam, aproveitando a ocasião, aos respectivos esclarecimentos - é facto que, segundo a ordem de planeamento prevista na Lei do planeamento urbanístico, o processo inicia-se com um plano director que incide sobre todo o território da RAEM, e depois seguem-se os planos de pormenor que incidem sobre determinadas zonas do território, no entanto, existe uma disposição transitória em que se permite recorrer às plantas de condições urbanísticas para proceder ao planeamento dos lote antes de existirem os respectivos plano director e planos de pormenor. Neste momento, o desenvolvimento de alguns lotes da Zona B é efectuado recorrendo à forma de planta de condições urbanísticas. Ao mesmo tempo, o Governo vai avançar, a breve trecho, com o concurso público para a elaboração do plano director urbanístico.

Zona C e Zona D dos Novos Aterros

9. A Zona C dos Novos Aterros tem uma área de 33 hectares, localiza-se a norte da Ilha da Taipa e a oeste da Ponte Nobre de Carvalho, e está separada desta ilha por uma faixa marítima de cerca de cem metros. Segundo os representantes do Governo, a concepção do aterro está a ser efectuada e

ca
K,
3
cb
jmy
Clam
Ar
MS
SA



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

prevê-se que os respectivos trabalhos estejam concluídos em 2017.

Quanto à Zona D dos Novos Aterros, tem uma área de 53 hectares, está situada a norte da Ilha da Taipa e a leste da Ponte Nobre de Carvalho e encontra-se também separada desta ilha por uma faixa marítima de cerca de cem metros. Os representantes do Governo afirmaram que iam avançar com os trabalhos de concurso para a concepção do aterro na segunda metade de 2017.

Por outras palavras, os trabalhos de aterro ainda não tiveram início, quer no caso da Zona C quer da Zona D. A Comissão prestou atenção ao orçamento das respectivas obras e à questão de quando será possível iniciá-las e concluí-las.

Segundo as afirmações dos representantes do Governo, tendo em conta a elevada variabilidade subjacente aos factores constituintes dos custos de obras de construção em Macau, é relativamente difícil prever os custos; e os diversos factores reais também levam a que seja difícil prever, com segurança, as datas do início e da conclusão das obras.

Zona E dos Novos Aterros

10. A Zona E dos Novos Aterros tem uma área de 79 hectares, e está localizada no canto nordeste da Ilha da Taipa e é vizinha do Terminal Marítimo de Pac On e do Aeroporto Internacional.

Segundo os representantes do Governo, a Zona E está dividida em Zonas E1 e E2. No caso da E1, já estão em curso as obras de aterro, cuja conclusão acontecerá, segundo as previsões, em 2017, enquanto que as obras respectivas na E2 já estão concluídas.

Handwritten notes and signatures on the right margin, including a large 'C' at the top, followed by several illegible signatures and initials.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

No respeitante ao planeamento, o Governo está a planear construir, na E1, instalações em consonância com as necessidades do Corpo de Polícia de Segurança Pública, dos Serviços de Alfândega e da Direcção dos Serviços de Assuntos Marítimos e de Água, e, na E2, o hangar de manutenção de helicópteros.

No entender de alguns membros da Comissão, considerando que a Zona E é vizinha do Terminal Marítimo de Pac On e do Aeroporto Internacional, a entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau vai dinamizar o desenvolvimento do sector da logística e transportes, o que favorece a diversificação industrial de Macau, portanto, sugeriram ao Governo que ponderasse, no âmbito do respectivo planeamento, reservar terrenos para fins de logística.

Planeamento urbanístico

11. Em Novembro de 2009, o Conselho de Estado aprovou oficialmente 350 hectares de aterros para efeitos da construção dos Novos Aterros de Macau. O Governo da RAEM procedeu a três auscultações públicas, sobre o planeamento dos Novos Aterros, que duraram mais de cinco anos. A terceira auscultação pública terminou em Agosto de 2015 e em Fevereiro de 2016 o Governo divulgou o "Relatório geral do estudo sobre as sondagens de opinião da 3.ª fase de auscultação pública do Plano Director dos Novos Aterros". Por isso, no entender da Comissão, o Governo deveria já dispor de um projecto de planeamento bastante bem elaborado.

Já passaram cerca de sete anos desde a aprovação do Governo Central para os referidos aterros, e a Lei do planeamento urbanístico já foi aprovada pela Assembleia Legislativa no dia 12 de Agosto de 2013, no entanto, o Governo continua sem conseguir divulgar um planeamento claro e completo dos Novos Aterros. Tal como se refere no ponto 9 do presente relatório, é



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

facto que, segundo a ordem de planeamento prevista na Lei do planeamento urbanístico, o processo inicia-se com um plano director que incide sobre todo o território da RAEM, e depois seguem-se os planos de pormenor que incidem sobre determinadas zonas do território, no entanto, existe uma disposição transitória em que se permite recorrer às plantas de condições urbanísticas para proceder ao planeamento dos lotes mesmo antes de existirem os respectivos plano director e planos de pormenor.

Neste momento, tendo em conta as necessidades reais, na falta de planos de pormenor dos Novos Aterros, o Governo limita-se a desenvolver alguns lotes da Zona B e da Zona E recorrendo às plantas de condições urbanísticas. Apesar de a referida lei permitir o planeamento de forma fragmentada, tal não passa de uma medida transitória, por isso, a melhor solução seria concluir, quanto mais rápido possível, os respectivos plano de director e planos de pormenor.

Todavia, os trabalhos de elaboração dos planos continuam na fase de preparação, uma vez que, segundo o Plano Quinquenal: *“prevendo-se para finais de 2017 a conclusão do concurso público do plano urbanístico geral, e no desencadeamento dos respectivos trabalhos cumpriremos com rigor o conteúdo do projecto, esperando que esteja concluído em 2019. O Governo irá promover ordenadamente os trabalhos de elaboração dos planos urbanísticos de pormenor, dos quais, os 350 hectares de terrenos nas Novas Zonas Urbanas serão objecto de um planeamento faseado em articulação com o desenvolvimento social.”*¹²

O planeamento urbanístico é bastante importante para o desenvolvimento da RAEM, no entanto, ainda não foram concretizados os planos urbanísticos previstos pela lei. O Plano Quinquenal já estabelece um calendário para esse efeito, mas, mesmo assim, a Comissão continua a ter em elevada atenção o

¹² Plano Quinquenal, páginas 23 e 24.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

andamento do plano director da cidade e dos planos de pormenor dos Novos Aterros.

Quanto às opiniões apresentadas pela Comissão e às questões a que esta prestou atenção, os representantes do Governo realçaram a conformidade dos actuais trabalhos com o respectivo ritmo exigido pelo Plano Quinquenal, esperando que sejam atingidas as respectivas exigências.

No entender da Comissão, o Governo não pode arrastar mais a elaboração do plano director e dos planos de pormenor, pois isso vai levar a que a Lei do planeamento urbanístico não passe do papel. A Comissão espera ainda, ao mesmo tempo, que o Governo cumpra, de facto, os compromissos constantes do Plano Quinquenal, no respeitante à elaboração dos referidos planos.

IV

Opiniões e Sugestões

12. Os Novos Aterros são constituídos por cinco zonas, designadamente, A, B, C, D e E. As obras de aterro da Zona B e da Zona E2 já estão concluídas, enquanto as das Zona A e Zona E1 vão estar, segundo as previsões, concluídas em 2017. No caso das Zona C e Zona D, as obras de aterro ainda não foram iniciadas. No entender da Comissão, é necessário que o Governo acelere os trabalhos de aterro dos Novos Aterros, e que, para além disso, concretize, de acordo com a lei, os respectivos plano director da cidade e planos de pormenor dos Novos Aterros, com vista ao bom aproveitamento dos recursos de solos da RAEM e a que seja criada uma base sólida para o futuro desenvolvimento sustentável da RAEM.

ca
美
3
CS
jmr
Clan
Ar
hgy
SA



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

V

Conclusões

13. A Comissão conclui o seguinte:

1) Entregar o presente relatório ao Sr. Presidente da Assembleia Legislativa e propor a distribuição do mesmo a todos os Deputados;

2) Enviar o presente relatório ao Governo.

Macau, 15 de Agosto de 2017.

A Comissão,

Ho Ion Sang
(Presidente)

Chan Melinda Mei Yi
(Secretária)



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

關翠杏

Kwan Tsui Hang

區海恩

Kou Hoi In

Leonel Alberto Alves

Tsui Wai Kwan

歐錦添

Au Kam San

ca

美

cs

js

Chen

W



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Chan Iek Lap

Ma Chi Seng

Song Pek Kei



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

ANEXO

ca

英子

cs

js

clm

Ar

m

St

新城填海區的工程進度
Andamento das obras de construção dos Novos Aterros Urbanos

一、填海工程：

1. Aterros:

- A 區填海工程進行中，預計 2017 年完成。
- O aterro da Zona A está em curso e a sua conclusão está prevista para o ano de 2017;
- B 區填海工程已完成。
- O aterro da Zona B já se encontra concluída;
- C 區填海的設計進行中，預計 2017 年完成。
- O aterro da Zona C está em fase de elaboração do projecto e a sua conclusão está prevista para o ano de 2017;
- D 區填海的設計預計 2017 年下半年展開。
- O início da elaboração do projecto da Zona D está previsto para a segunda metade de 2017;
- E 區填海工程，E2 區已完成，E1 區預計 2017 年完成。
- Em relação ao aterro da Zona E, a Zona E2 encontra-se concluída e a Zona E1 está prevista a respectiva conclusão dos trabalhos para o ano de 2017.

二、連接通道工程：

2. Obras de acessos de ligação:

澳門半島連接港珠澳大橋澳門口岸管理區的連接通道工程進行中，預計與港珠澳大橋同步建成通車。

A obra de construção dos acessos de ligação entre a Península de Macau e a zona de administração do posto fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau encontra-se em curso e prevê-se a sua conclusão em paralelo com a abertura ao trânsito da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau.

澳門半島至澳門口岸管理區之通道示意圖

Planta da zona de administração do posto fronteiriço de Macau da Ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau

